

TRABALHO VOLUNTÁRIO DE ESTUDANTE DE MEDICINA NA AMAZÔNIA LEGAL: RELATO DE ATIVIDADE EXTRACURRICULAR MULTIDISCIPLINAR DE GRANDE INFLUÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO CIDADÃ DE FUTURO MÉDICO EM SUA MISSÃO PROFISSIONAL

Voluntary Work of Medical Students in the Legal Amazon: Report of a multidisciplinary extracurricular activity of great influence for the citizen awareness of the future doctor for his professional mission

Rayhume Karylle Alves Macêdo¹; Déborah Suzane Silveira Xavier²; Flávia Leão Barbosa³;

RESUMO

Durante a graduação de Medicina, ser um voluntário é colaborar diretamente com as pessoas mais necessitadas, promovendo envolvimento, humanização, ações de generosidade e práticas que beneficiem o outro. Neste relato, os objetivos foram descrever os benefícios das atividades extracurriculares; motivar os acadêmicos; conscientizar os estudantes da relevância da construção do currículo durante a graduação e conhecer a população atendida afim de orientá-los sobre os cuidados pessoais e alimentares. Trata-se de um trabalho descritivo por meio de um relato de experiência de uma acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP, em uma missão nas comunidades ribeirinhas do Estado do Amazonas em janeiro de 2019. Experiência como essa realizada, aproximam o acadêmico de medicina da comunidade e da atenção básica indiscriminadamente. Além de criar um vínculo maior quando o trabalho é multiprofissional, sendo importante na construção de valores pois vivencia-se os hábitos dos moradores e o modo de viver daquela região.

Palavras-chave: Formação médica, Voluntariado, Atividade extracurricular.

ABSTRACT

During medical graduation, volunteering is to collaborate directly with the most needy people, promoting involvement, humanization, generosity actions and practices that benefit the other. In this report, the objectives were to describe the benefits of extracurricular activities; motivate academics; to make students aware of the relevance of the curriculum building during graduation and to know the population served in order to guide them about personal care and food. This is a descriptive work by means of an experience report of an academic of the Medicine Course, Morgana Potrich College - FAMP, in a mission in the riverside communities of the State of Amazonas in January of 2019. Experience such as this, academic community medicine and primary care indiscriminately. In addition to creating a greater bond when the work is multiprofessional, being important in the construction of values because it lives the habits of the residents and the way of living of that region.

Keywords: Medical training, Volunteering, Extracurricular activity.

1. Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP). Mineiros - GO, Brasil.

2. Médica Esp em Medicina de Família e Comunidade, professora do curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros- GO, Brasil.

3. Bióloga, Doutora Ciências da Visão, Docente do curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros – GO, Brasil.

*Autor para Correspondência. E-mail: elisalopes@fampfaculdade.com.br



INTRODUÇÃO

Diversas atividades extracurriculares podem ser inseridas no currículo regular, tais como: participação em ligas acadêmicas, monitorias, iniciação científica, mobilidade acadêmica e ações solidárias; e estas servem para incrementar a formação de acadêmicos com atividades voluntárias que podem ser feitas em qualquer comunidade¹. O trabalho voluntário está inserido nas ações solidárias, e é o que será relatado.

Durante a graduação de Medicina, ser um voluntário é colaborar diretamente com as pessoas mais necessitadas, promovendo envolvimento, humanização, ações de generosidade e práticas que beneficiem o outro².

O trabalho voluntário é uma atividade de livre iniciativa, no qual pessoas tentam proporcionar algum bem-estar a terceiros, dedicando seu tempo em uma atividade não remunerada, em prol de benefícios aos indivíduos de uma sociedade³. E está pautado no altruísmo, em ajudar terceiros e de humanização do contexto social. Nesse aspecto, um indivíduo dedica seu tempo em algum projeto ou trabalho no qual possui aptidão e interesse⁴.

Ser voluntário é um ato de reciprocidade e para que isso ocorra é necessária capacitação para lidar com certas situações e exercê-las com eficácia, visando a solidariedade e tendo contato direto com seres humanos em situações de saúde e/ou doença⁵.

As motivações e os objetivos envolvem inúmeros segmentos, tais como as crenças, altruísmo, reconhecimento social e principalmente aprendizado⁵.

Segundo o IBGE, quatro em cada cem pessoas realizaram algum trabalho voluntário em 2016 no país. Em números absolutos foram 6,5 milhões de pessoas, o que representa 3,9% da população com mais de 14 anos. Verifica-se que esta proporção é um pouco maior entre mulheres (4,6%) do que homens (3,1%) e maior nas regiões Norte (5,6%) e Sul (5,0%), enquanto Nordeste (3%) apresentou a menor taxa⁶.

Dessa forma, algumas pessoas abdicam de seu tempo para contribuir com o outro. Podendo atuar em núcleos variados e em diferentes instituições, levando benefícios e atendendo as necessidades dos mais necessitados. Essas ações são de grande relevância na formação do estudante de medicina pois é caracterizada como atividade extracurricular⁷.

Neste relato, os objetivos foram descrever os benefícios das atividades extracurriculares; motivar os acadêmicos através das experiências realizadas;

conscientizar os estudantes da relevância da construção do currículo durante a graduação e conhecer a população atendida afim de orientá-los sobre os cuidados pessoais e alimentares.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo por meio de um relato de experiência de uma acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP, em uma missão nas comunidades ribeirinhas do Estado do Amazonas em janeiro de 2019.

A viagem durou cerca de 26 horas (400 km uma média de 16 km/hr) até a comunidade Maranhão, onde passamos por 3 rios: Amazonas, Solimões e Manacapuru.

Os registros durante a missão da população foram realizados pela acadêmica através de anotações em um diário, e ainda fotos capturadas com câmera de celular Iphone 7 e câmera fotográfica NIKON, semiprofissional, durante os 10 dias da viagem (8-18 de Janeiro de 2019) no Amazonas, comunidade Maranhão e Umari.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto Salva-Vidas Amazônia é de caráter voluntário, desenvolvido por um grupo que visa minimizar o sofrimento daqueles que moram nos lugares remotos, com baixa infraestrutura e com precária condição socioeconômica. O objetivo central é promover o voluntariado na região amazônica e impactar de forma positiva as populações ribeirinhas. Atualmente, o Projeto faz parte do Instituto de Missões Noroeste, uma organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia⁸. As ações desenvolvidas nesse projeto envolvem diversas pessoas de diferentes áreas e de diversos locais do mundo. Atende mais de 60 comunidades ao longo do curso do rio Amazonas em quatro bases operacionais e possui 30 voluntários em tempo integral e conta ainda, com alguns em períodos temporários. O trabalho realizado pelas missões nos povoados depende exclusivamente da realidade local, da demanda da população e do ambiente.

A viagem até o Amazonas foi por transporte aéreo, devido a limitação das rodovias e a distância do ponto inicial (Brasília). Já o transporte até as comunidades ribeirinhas (Maranhão e Umari) foi exclusivamente via fluvial, saindo de Manaus. Essas comunidades visitadas são de tamanho pequeno-médio e não estão localizadas no Sistema de

Georeferenciamento Online Google Maps. E as cidades mais próximas eram Manacapuru e Capiangá, localizando cerca de 300-400 quilômetros de Manaus, por via fluvial; nestas cidades possuem unidade básica de saúde.

As comunidades Maranhão e Umari, situadas no interior do Amazonas, estão incluídas no Projeto Salva Vidas Amazônia, e as ações desenvolvidas nesses locais englobaram a participação de acadêmicos de direito, medicina, professores, advogados jornalista, fotógrafa, mecânico, servidor público, músico, arquiteto, secretária executiva, corretor, técnica de enfermagem, terapeuta ocupacional, analista de marketing, totalizando 26 voluntários. Estes participantes planejaram as ações e forneceram subsídios para suas execuções com a ajuda da Organização Não Governamental (ONG) Salva vidas Amazonas. As médicas e as acadêmicas de medicina tiveram como função realizar atendimentos médicos, triagem (Figura 1) e orientações para prevenção de doenças, enquanto os demais voluntários atuaram nas ações de promoção à saúde como: feira de saúde, gincana do lixo, palestras de higiene bucal/pessoal e ainda atividades recreativas, com o intuito de motivar o trabalho em equipe.

Figura 1: Triagem antes e atendimento



Fonte: os autores.

As ações sociais (Figura 2) integravam as visitas nas casas dos moradores das comunidades, onde estes eram questionados sobre hábitos de vida e alimentares, quantidade de filhos, religião, economia, profissão; e eram realizados ainda, cultos diários com o intuito de evangelizar.

Figura 2: Visita na casa dos moradores



Fonte: os autores.

A recreação era tida como ação educativa (Figura 3). Os voluntários interagiam com as crianças da comunidade enquanto seus pais participavam de outras atividades. As dinâmicas eram realizadas através de leituras de histórias, brincadeiras com cantigas e músicas para engrandecimento pessoal e cultural.

Figura 3: Recreação



Fonte: os autores.

As ações de promoção à saúde (Figura 4) foram as de maior destaque nas atividades desenvolvidas, como as palestras de higienização e a feira de saúde. Nessa feira eram apresentados os conceitos, as vantagens e as desvantagens dos “oito remédios naturais”: exercício físico, da água, da luz solar, do descanso, do ar, da nutrição, da confiança e da temperança – equilíbrio nas atitudes.

Figura 4: Palestra na feira da saúde



Fonte: os autores.

Foi realizada ainda a gincana do lixo (Figura 5), que instruiu os moradores acerca do descarte adequado dos resíduos descartáveis nas lixeiras. Todas essas atividades tinham o intuito de favorecer a mudança de hábitos que influenciam negativamente no processo saúde-doença daquela comunidade.

Figura 5: Gincana do lixo



Fonte: os autores.

Logo, cerca de 150 pessoas das comunidades vizinhas e visitadas foram beneficiadas com a missão Salva-Vidas Amazônia tanto com atendimentos médicos quanto com itens distribuídos como pasta dental, brinquedos, roupas, bíblias, entre outros.

Foram realizadas 105 consultas e distribuídos mais de 200 medicamentos na comunidade Maranhão e Umari durante o período que as equipes estiveram na missão. As queixas se assemelhavam nas duas comunidades: epigastralgia, pirose, tosse, febre, cefaleia, dores na coluna, dores abdominais, entre outras, evidenciando que, mesmo em comunidades distintas, os hábitos de vida são os mesmos,

ocasionando assim, as mesmas queixas de problemas de saúde. As condições de acesso mostraram-se precárias devido à falta de profissionais de saúde na região e devido a limitação de transporte ser apenas fluvial, pois demanda tempo e depende de alterações climáticas.

Durante essas atividades, o dia-a-dia dos voluntários era alimentar-se no barco e sem derivados de animais. No café da manhã eram servidos: frutas, pães, grãos, sucos com frutas típicas da região; No almoço: arroz, feijão, salada, carne de soja e jantar os bolos, verduras assadas e pães. Nossa rotina ao acordar pela manhã era de fazer um pequeno culto antes de iniciar as atividades nas comunidades, logo depois voltávamos para o almoço e descansávamos entre 40-60 minutos para retornar o trabalho. As atividades encerravam-se às 17:00 e alguns dos voluntários participavam do futebol com a comunidade e outros descansavam. As 20:00, era realizado um culto com toda a comunidade. Todos banhavam-se no rio em duchas dentro do barco, e todos dormiam em redes (Figura 6).

Figura 6: Rotina dos voluntários



Fonte: os autores.

A água utilizada no barco era, em sua maior parte, proveniente do rio (banho, limpeza, pias). A água filtrada usada apenas para ingestão e higienização bucal. As vasilhas eram lavadas com a água do rio e depois colocadas em uma bacia com água e cloro. Os dejetos ficavam em um reservatório e quando o barco estava em movimento eram descartados. A energia era limitada e funcionava apenas entre 18:00 e 22:00, através de um gerador.

A vida dos ribeirinhos (Figura 7) é influenciada pelas variações climáticas e pelas estações, além da dinâmica das águas; isso impõe restrições de ordem multidimensional. Os

ribeirinhos estão isolados não apenas da cultura geral, mas também do acesso à mídia escrita, televisiva e radiofônica, de outros moradores da comunidade e de postos de saúde. E recebem apenas uma ajuda municipal para adquirirem o diesel.

Figura 7: Infraestrutura dos ribeirinhos



Fonte: os autores.

DISCUSSÃO

O interior do Amazonas torna-se um cenário de aprendizado excêntrico que tange aos traços de cultura, da linguagem, crenças, baixos índices de desenvolvimento humano e ao transporte⁹.

Experiências como essa realizada, aproximam o acadêmico de medicina da comunidade e da atenção básica indiscriminadamente. Além de criar um vínculo maior quando o trabalho é multiprofissional, sendo importante na construção de valores pois vivencia-se os hábitos dos moradores e o modo de viver daquela região.

O vínculo entre voluntário e comunidade é importante na construção de valores pois vivencia-se os hábitos dos moradores e o modo de viver daquela região. Nas comunidades ribeirinhas, como as que foram visitadas, os moradores têm o hábito de dormir em redes, de alimentarem-se demasiadamente de carboidratos, de banharem-se com água do rio, e locomoverem exclusivamente por via fluvial.

O acadêmico de medicina que se voluntaria nas comunidades ribeirinhas do Amazonas desenvolve habilidades práticas relacionadas aos conhecimentos adquiridos na instituição de ensino. Aproximando-se cada vez mais de serviços básicos de saúde de comunidades que há poucos recursos a serem explorados neste meio (devido à

distância, falta de condições financeiras, meio de transporte, falta de profissionais na área da saúde, entre outros).

Com este relato, conclui-se que há necessidade de aprimorar o acesso das populações que vivem nessas comunidades a serviços básicos e essenciais da saúde de forma contínua para ter efetividade nas ações visando diminuir as queixas em comum. E transparecer ao acadêmico de Medicina que a atividade extracurricular é uma ferramenta importante entre ensino e comunidades, pois proporciona experiências fora da instituição de ensino, aprimora o trabalho em equipe, e aproxima-se da complexidade do Sistema Único de Saúde, em forma de rede de atenção básica a saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Nogueira-Martins MCF, Bersusa, AAS, Siqueira, SR. Humanization and volunteering: a qualitative study in public hospitals. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(5):942-9.
- 2- Chehuen Neto AJ et al. Currículo paralelo na graduação médica na perspectiva dos estudantes. *Rev Med Minas Gerais*. 2013;23(4):467-78.
- 3- Caldana ACF, Souza LB, Camiloto CM. Sentidos das ações voluntárias: desafios e limites para a organização do trabalho. *Psicol Soc (Belo Horizonte)*. 2012;24(1):170-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000100019>
- 4- Oliveira LDS, Pinto SRR. A Importância do Trabalho Voluntário no Desenvolvimento de Competências do Estudante. Relatório do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Administração; 2010. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2010/relatorios/ccs/adm/ADM-Lidiane%20Duarte%20Silva%20de%20Oliveira.pdf. Acessado em: 06 jun. 2019.
- 5- Mota RA, Martins CGM, Veras RM. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. *Psicol Estud (Maringá)*. 2006;11(2):323-30. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000200011>
- 6- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do censo demográfico de 2010. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dado_s=10&uf=00. Acessado em: 02 jun. 2019.
- 7- Monteiro S, Gonçalves E, Pereira A. Estudo das motivações para o voluntariado numa amostra de voluntários hospitalares em contexto oncológico: Relação com bem-

estar psicológico e qualidade de vida. Psychol Commun Health. 2012;1(2):201-11. DOI:

<https://doi.org/10.23668/psycharchives.2231>

- 8- Projeto Salva-Vidas. Salva-Vidas Amazônia. Missões Noroeste. Sobre nós: Quem somos? Disponível em: http://www.salvavidasamazonia.org/sobre_nos/. Acessado em: 05 jun. 2019.
- 9- Brehmer LCF, Ramos FRS. Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de cursos de Graduação em Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2014;48(1):118-24. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000100015>.